

PARADIGMAS PARA O ENSINO DOS GÊNEROS DO DISCURSO NAS AULAS DE LÍNGUA MATERNA

Josiane de Souza Soares (UFF)

josianess@yahoo.com

Inserindo-se no campo de debate sobre gêneros discursivos e ensino, tema que tem se destacado no cenário acadêmico brasileiro desde a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1997/1998), este trabalho é um recorte de nossa pesquisa de mestrado e tem como objetivo apresentar três escolas que, partindo de diferentes perspectivas teóricas, propõem um modelo para o ensino de gêneros nas aulas de língua materna, a saber: A escola de Sydney, que tem como aporte teórico os estudos da Lingüística Sistemico-Funcional; a escola Norte-americana, que se fundamenta nos estudos da chamada Nova-retórica; a escola de Genebra, que parte dos postulados de Vygotsky, no que concerne aos processos de ensino e aprendizagem, e dos estudos de Bakhtin e Bronckart, no que se refere aos gêneros do discurso. Abordaremos, então, a concepção de gêneros assumida por tais escolas e os seus princípios e modelo para um trabalho didático-pedagógico com os gêneros, atentando para os procedimentos de seleção e organização dos gêneros no processo de escolarização, segundo as três perspectivas. Buscaremos evidenciar, também, de que modo tais propostas têm repercutido no cenário educacional brasileiro, tanto no âmbito das pesquisas acadêmicas, quanto na produção e divulgação de materiais didáticos para o ensino de Língua Portuguesa.